



Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira

**A poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen:
O poeta e a participação política**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Alexandre Montauray Baptista Coutinho

Rio de Janeiro
Março de 2010



Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira

**A poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen:
O poeta e a participação política**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Alexandre Montaury Baptista Coutinho

Orientador
Departamento de Letras - PUC-Rio

Prof. Ronaldo Menegaz
–ABL

Profa. Eneida Leal Cunha
Departamento de Letras - PUC-Rio

Profa. Angela Maria Thereza Lopes
UNESA

Profa. Patrícia Peterle Figueiredo Santurbano
UFSC

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 03 de março de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira

Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (1985), Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas (1989) e Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (1993). É Professora Assistente do Departamento de Língua e Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Amazonas desde 2002 quando passou a se dedicar ao estudo de Literatura Portuguesa. Atua ainda nos seguintes temas: Folhetim e Ficção na Amazônia.

Ficha Catalográfica

Oliveira, Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de

A poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen: o poeta e a participação política / Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira; orientador: Alexandre Montauray. – 2010.

141 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Andresen, Sophia de

CDD: 800

Aos leitores da obra de Sophia Andresen,
esta pesquisa.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação da PUC-Rio na pessoa de meu orientador Alexandre Montauray;

A CAPES - PICDT que me concedeu bolsa de estudos para este doutorado;

A Universidade Federal do Amazonas - UFAM que me liberou para estudar neste doutorado;

A Secretaria da Pós-Graduação do Departamento de Letras da PUC-Rio, Francisca Ferreira de Oliveira, Chiquinha, pela presteza e simpatia com que desempenha seu ofício;

Aos funcionários da Biblioteca da PUC-Rio e aos de todas as outras bibliotecas do Rio de Janeiro onde pesquisei, que faço representar na pessoa de Aurileide Freitas Deppe da Costa, pela presteza em atender a solicitação dos pesquisadores na Biblioteca da Academia Brasileira de Letras;

A Raphael Hadock-Lobo, cujo excelente curso de filosofia na PUC-Rio e cuja simpatia em pesquisar e entregar-me as dissertações e as teses sobre a obra de Sophia Andresen, na biblioteca da USP, muito me ajudaram durante o momento de escrita desta tese;

A Sofia Maria Sousa e Silva que, ainda como conceituada aluna de Doutorado do curso de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio, atenciosamente me cedeu material bibliográfico e esclareceu dúvidas sobre a obra de Sophia Andresen durante esta pesquisa;

A Prof. Selda Vale, da UFAM, que me forneceu material bibliográfico sobre Sophia Andresen;

Aos alunos e amigos do curso de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio, na pessoa de Helenice Nazaré da Cunha Silva, por terem ouvido meus argumentos e feito sugestões, contribuindo, assim, na elaboração desta tese;

Aos caros amigos, pelo estímulo em todas fases deste doutorado;

A minha família, mãe, irmãos, marido, filhos e netos, que se empenhou para meu sucesso neste doutorado;

Essa conquista é, portanto, coletiva.

Resumo

Oliveira, Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de; Montauray, Alexandre
A poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen: o poeta e a participação política. Rio de Janeiro, 2010. 141 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen: o poeta e a participação política defende a tese de que a missão do artista consiste em revelar a beleza da poesia inter-relacionada com a vida. Ele desempenha, para isso, diversos ofícios, dentre os quais a crítica da vida mundana no tempo dividido e o anúncio de um projeto poético e político onde aquela beleza seja vivenciada. Nessa missão, o poema assemelha-se a um homem, nascendo e enfrentando obstáculos semelhantes aos deste, sendo também um poeta que se compromete com a mesma causa, aprofundando a contestação social e mantendo o entrelaçamento da poesia com a vida. Assim, o poeta, bem como o poema, é exemplo do modo justo de se relacionar consigo próprio e com os outros, desvendando que a poesia é didática. Esta pesquisa fundamenta-se, não teoricamente, mas sim poética e politicamente, nas ideias compiladas nos ensaios andresenianos sobre a poesia e a arte, nos quais a poesia, o poeta, o poema e a vida possuem significados recorrentes e em contínua implicação. A tese conclui que Sophia Andresen é o exemplo do poeta que realiza a referida missão, através dos mencionados ofícios e da invenção poética de que o poema é um homem, ligando, portanto, a poesia e a vida na própria obra.

Palavras-chave

Sophia de Mello Breyner Andresen; poesia política; poética; literatura portuguesa.

Abstract

Oliveira, Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de; Montaury, Alexandre (Advisor). **The poetry of Sophia de Mello Breyner Andresen: the poet and the political participation.** Rio de Janeiro, 2010. 141 p. Doctoral Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The poetry of Sophia de Mello Breyner Andresen: the poet and the political participation defends the thesis that the poet has the mission of revealing the beauty of the poetry interrelated to life. The poet develops several tasks to accomplish his mission such as the criticism of the perverted life on his concept of “divided time” and the announcement of a poetic and political project of making the most of that beauty. On this mission, the poem is like a man, who is born and faces difficulties the same way it does; the poem is also a poet that commits to the same cause, deepening the social retort and keeping the alliance between poetry and life. Therefore, the poet, as well as the poem, is an example of a fair way to relate to himself and the others, revealing that poetry is didactic. This research is not based on theories, but on the poetic and political ideas compiled on Sophia Andresen’s essays about poetry and art; on these essays the poetry, the poet, the poem and life have recurrent significations and constant implication. This thesis concludes that Sophia Andresen is the example of a poet that accomplishes the mission explained above because of the tasks mentioned before and also the poetic invention which says the poem is a man, connecting, therefore poetry and life on her work.

Keywords

Sophia de Mello Breyner Andresen; political poetry; poetic ideas; Portuguese literature.

Sumário

1. Introdução	11
2. Poesia, “vida de mil faces transbordantes”	19
2.1. Dualidade do “mundo”	19
2.2. Poesia e realidade	27
2.3. Poesia política	31
2.4. Pureza do poeta	38
2.5. Modelo do “mundo belo-ordenado”	40
2.6. Camões: língua e história	44
3. O poeta: “Atenta antena”	48
3.1. Crítico do “tempo dividido”	48
3.2. Visionário da poesia-vida	56
3.3. Cantor do acordo universal	67
3.4. Anunciador de um projeto poético e político	71
4. “O poema é um homem”	86
4.1. O poema “nasce” de um crime de amor	87
4.2. O poema é dual	94
4.3. O poema conduz o poeta	99
4.4. O poema intervém no “tempo dividido”	106
4.5. O poema narra a história do 25 de Abril	112
5. Conclusão	120
6. Referências bibliográficas	133

*Falar dum poeta é como querer apanhar água
com as mãos. Prendemos só as nossas
próprias palavras, enquanto o poeta nos foge.
Só em poesia se pode falar de poesia*

Sophia de Melo Brayner Andresen,
A poesia de Cecília Meireles.